

# Uma nova subespécie de *Charadrius wilsonia* (Aves, Charadriiformes) para o Brasil

Rolf Grantsau  
Pedro C. Lima

Há 5 táxons relacionados com *Charadrius wilsonia*:

*C. w. wilsonia* Ord, 1814 S e SE dos USA;

*C. w. rufinucha* (Ridgway, 1874) Bahamas, Gr. Antilhas, north L. Antilhas (válido?);

*C. w. beldingi* (Ridgway, 1919) Baixa Califórnia até Peru;

*C. w. cinnamominus* (Ridgway, 1919) Colômbia até as Guianas e Trinidad;

*C. crassirostris* Spix, 1825 N e NE do Brasil.

*C. wilsonia* é bem conhecido para o Brasil como uma ave migratória dos Estados Unidos ou América Central. Pinto (1937) baseando-se em Hellmayr, chamou os representantes do Brasil *C. w. wilsonia*, e descreve (1964) um macho da forma tipo da ilha Cobb's, Virgínia, Estados Unidos, e uma fêmea da Praia Icarai, Ceará; veja Pinto (1978), Sharpe (1894), Sick (1984), Piersma (1996). Haymann (1986) indicou *C. w. cinnamominus* como a forma visitante para o Brasil.

Hellmayr (1929) sinonimizou *C. crassirostris* com *C. w. wilsonia* sem qualquer comentário, provavelmente por causa da coloração, que se parece com a plumagem de inverno do *C. w. wilsonia*.

Rodrigues, Lopez, Schulz Neto e Pereira acharem esta espécie reproduzindo primeiramente no NE da costa brasileira e fizeram uma descrição do ninho e dos ovos (1992); veja também Sick (1997).

Desde 1990 nós observamos esta espécie também na Bahia como uma ave residente em Mangue Seco (Lima, 1996), nidificando de abril até outubro. Nós percebemos, que os adultos não mudam a plumagem como os representantes dos Estados Unidos e da América Central, cujos representantes são bem coloridos na época da reprodução. Como a plumagem dos exemplares encontrados na Bahia é semelhante a das formas '*wilsonia*' e '*cinnamominus*' no inverno, torna-se muito difícil uma identificação no campo. Nós examinamos e fotografamos todos os exemplares de todas as formas conhecidas que são depositadas no A.M.N.H. (American Museum de New York), New York. Comparando-os com os exemplares da Bahia, chegamos à conclusão, que os '*wilsonias*' que reproduzem no Brasil, são diferentes e combinam com a descrição do *Charadrius crassirostris* do Spix, 1825; po-

rém, como não existe mais o exemplar tipo e a descrição foi feita sem procedência exata, uma identificação dessa forma não é mais possível e por isso se torna inválida. Como nossa ave apresenta perfeitamente todos os caracteres do *C. wilsonia*, nós resolvemos chamar essa ave *Charadrius wilsonia brasiliensis* ssp. nov.

Assim temos:

***Charadrius wilsonia brasiliensis* subespécie nova.**

Tipo: macho adulto, 80034, depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Procedência: Mangue Seco, Bahia, Brasil; 12°40'S 38°10'W; coletado em 23.04.2001.

Medidas: Peso 60 g; comprimento total 200 mm, asa 115 mm, cauda 50 mm, culmen 20 mm e tarso 30 mm.

Esse parátipo é semelhante ao *C. w. wilsonia*, mas com a faixa peitoral muito estreita no centro e as penas pretas bordadas de marrom-fuliginoso (esta faixa é na subespécie nominal larga e preta sem as penas bordadas de marrom); ainda em relação à forma nominal a faixa preta na testa é menos acentuada, as bochechas e a região auricular mais marrom-cinzentos, não cor de ferrugem. Lado dorsal, asas, cauda e lado ventral são como os da forma tipo. As faixas, peitoral e a da testa, são menos pretas na plumagem de descanso, por causa das bordas das penas marrom-cinzentas estarem mais largas (na su-



Tipo: macho adulto, 80034, depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Procedência: Mangue Seco, Bahia, Brasil



Parátipo: fêmea adulta, 80035, depositada no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Procedência: Mangue Seco, Bahia, Brasil  
bepécie nominal as faixas pretas são cinza-marronzadas no inverno do norte.

Parátipo: fêmea adulta, 80035, depositada no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Procedência: Mangue Seco, Bahia, Brasil; 12°40'S 38°10'W; coletado em 23.04.2001.

Medidas: Peso 66 g; comprimento total 200 mm; asa 119 mm, cauda 49 mm, culmen 21 mm, tarso 31 mm.

Muito semelhante à forma tipo, mas com a região auricular e as bochechas marrom-cinzentas, não marrom-ferruginosas.

Parátipo: exemplar imaturo, sexo?; 80036, depositada no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Procedência: Mangue Seco, Bahia, Brasil; coletado em 27.02.2001.

Medidas: Asa 106 mm; culmen 19 mm e tarso 26 mm.

Semelhante à fêmea adulta, mas o alto da cabeça com as penas escuras, marginadas de cinza-ocrácea, dá a impressão de o alto da cabeça ser cinza-ocrácea com pintas pequenas quase pretas.

Medidas de mais exemplares:

4 machos - asa: 93, 114, 118 e 117 mm; cauda: 48, 51 e 54,5 mm; culmen: 19 a 20 mm; tarso: 28 a 30 mm.

5 fêmeas - asa: 111 a 117 m; cauda: 45 a 50 mm; culmen: 18 a 20 mm; tarso: 28 a 30 mm.

1 imaturo sem sexagem - asa: 105 mm; culmen: 19 mm; tarso: 27 mm.

Nós comparamos estes exemplares com todos os exemplares das subespécies descritas, depositadas no A. M. N. H. Veja as fotos deste material, na prancha com as formas:

1) *C. w. wilsonia*; macho, AMNH 355019, 02.05.1901, de Amelia, Flórida, USA; fêmea, 355044, 18.04.1905, Cumberland I., Georgia, USA.

2) *C. w. cinnamominus*; macho, AMNH 737334, 04. 03.1903, Leelet,Trinidad; fêmea, 737335, 05.03.1902, Leelet, Trinidad.

Para comparação foram utilizados os parátipos macho e fêmea, ovos e filhote de *C.w. brasiliensis* ssp. n.

3) macho tipo, fêmea, ovos e filhote de *C. w. brasiliensis* ssp.n.

Na chave para a identificação das formas da costa do Atlântico, *C. w. beldingi* não foi incluída devido à sua distribuição do lado do Oceano Pacífico.

Como as fotos mostram as diferenças entre as subespécies na plumagem de reprodução, fica claro que as aves em plumagem de inverno do norte da subespécie nominal parece-se muito com a da nossa nova subespécie, o que dificulta uma identificação no campo. Geralmente as bochechas, levemente ou mais forte tingidas de ferrugem indicam os visitantes do norte, mas exemplares jovens são idênticos à nossa fêmea ou aos exemplares mais jovens.



Em cima, macho adulto, no meio, fêmea adulta e embaixo ninho com ovos (Fotos: P. Lima)

Como nossa ave é residente na costa brasileira e nidifica nas dunas com esparsa vegetação das praias do Amapá até o Litoral Norte da Bahia, nós a denominamos de *Charadrius wilsonia brasiliensis*. Essa subespécie é rara em todos os locais onde estudamos: litoral do Amapá, Pará, Pernambuco e Bahia e merece uma atenção especial em relação à conservação dessa subespécie (Lima, 2006).

As fotos, um macho adulto e uma fêmea adulta e o ninho com os ovos, foram feitas por P.Lima em Mangue Seco, BA. Exemplares já foram observados ao sul até São Paulo e ao norte até o Rio Solimões, mostrado numa reportagem de TV.

A reprodução dessa nova forma se inicia no final de abril e vai até meados de novembro.

A postura é feita em uma cavidade com uma profundidade de 35 mm e largura de 93x75 mm na área nas proximidades da restinga. Coloca dois ou três ovos que pesam 14 g, medindo 38 x 27 mm e 36,5 x 27,7 mm; a casca pesa 0.96 g, equivalente a 6.9% do peso total.

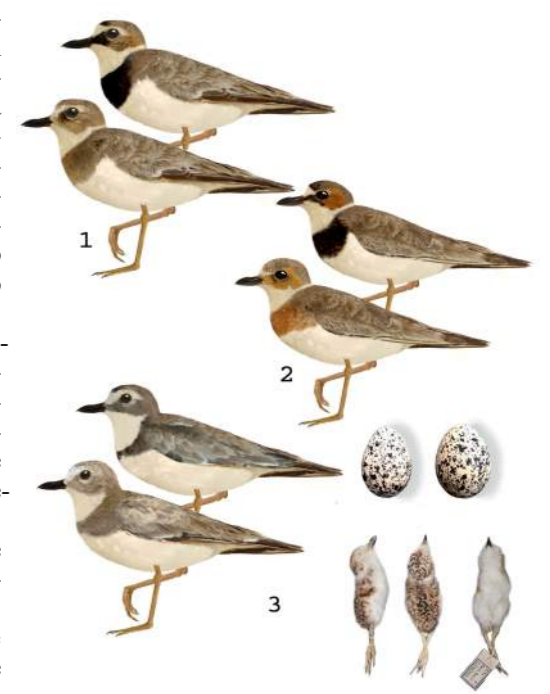
## Chave de identificação de Rolf Grantsau

Chave para as formas de *Charadrius wilsonia* da costa atlântica:

- 1 Fronte com faixa preta (machos).....2
- Cabeça sem preto (fêmeas ou jovens)....4
- 2 Faixa peitoral preta e larga, alto da cabeça e região auricular lavado de canela ou cor de ferrugem.....3
- Faixa peitoral preto-amarronzado mais estreito no centro do que nos lados.....*C. w. brasiliensis* ssp.nov.
- 3 Região auricular cor de canela.....*C. w. wilsonia*
- Região auricular cor de ferrugem.....*C. w. cinnamominus*
- 4 Faixa peitoral cor de canela.....*C. w. cinnamominus*
- Faixa peitoral cinza-amarronzada.....5
- 5 Região auricular cor de canela.....6
- Região auricular marrom cinzento...*C. w. brasiliensis* ssp.nov.
- 6 Alto da cabeça canela pálida.....*C. w. cinnamominus*
- Alto da cabeça marrom cinzento.....*C. w. wilsonia*

## AGRADECIMENTOS:

Primeiramente à bióloga Rita de Cássia Ferreira da Rocha Lima que acompanhou o marido (P. Lima) em todos os trabalhos no campo, e a Ilse Grantsau, esposa de Rolf Grantsau pela correção do texto. Agradecemos também o Dr. Ney Silva Diretor da Cetrel que sempre apoiou as pesquisas que realizamos.



## LITERATURA:

- 1814 - Ord, em Wilson, Amer. Orn., 9, p. 77, pl. 73, fig. 5. *Charadrius wilsonia*, (praias de Cape May, New Jersey, USA).
- 1825 - Spix, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 77, pl. 94 - *Charadrius crassirostris* - localidade não indicada (o baixo Amazonas é a procedência provável do tipo).
- 1874 - Ridgway, R., Am. Nat., 8, p. 109 - *Aegialitis wilsonius* var. *rufinucha*, (Spanishtown, Jamaica).
- 1894 - Sharpe, R. B., Cat. Bds. Brit. Mus. XXIV, pp. 214 e 739, em parte (Estados Unidos, Yucatan, Honduras, Guiana Francesa, Brasil).
- 1919 - Ridgway, R., Bull. U. S. Nat. Mus., no. 50, pt. 8, p. 108 (in key), p. 113. - *Pagolla wilsonia cinnamomina*, (Sabanilla, Colombia).
- 1929 - Hellmayr, C. E., Field Mus. Nat. Hist. 12, p. 492 - *Charadrius wilsonia wilsonia* - Ilha Mangunça, Amaração.
- 1937 - Pinto, O. M. O., Cat. Aves do Brasil, 1 a. pt. p. 131 - *C. w. wilsonia*
- 1964 - Pinto, O. M. O., Ornit. Brasiliense, Vol. 1, p. 135 - *C. w. wilsonia*
- 1978 - Pinto, O. M. O., Nov. Cat. Av. do Brasil, 1 a. pt., p. 99 - *C. w. wilsonia*
- 1984 - Sick, H., Ornit. Brasileira, vol.1, p. 265 - *C. wilsonia*
- 1986 - Haymann, P., J. Marchant & T. Prater, Shorebirds, p. 285, pl. 39 - *C. w. cinnamominus* para o Brasil.
- 1992 - Rodrigues, A. A. E. & A. T. Lopes, Resumos II Congr. Brasil. Orn., Campo Grande - MS, 42 - Reprod. de *C. wilsonia* no Maranhão.
- 1992 - Schuls Neto, A., S. F. T. Pereira & I. J. L. Interaminense, Resumos II Congr. Orn. Campo Grande, MS, 83 - Reprod. em Alagoas e Maranhão de *C. wilsonia* e *C. collaris*.
- 1996 - Lima, P. C., S. S. Santos, P. C. F. R. Lima, C. L. S. Sampaio, J. O. Castro & F. P. Neto - Resumos V Congr. Bras. Orn. Pelotas 56 - Reprod. de *C. wilsonia* em Bahia
- 2006 - Lima P.C. Aves do Litoral Norte da Bahia. V.1 636 p. (www.ao.com.br)
- 1996 - Piersma, T., Handbook Bds. of. the World, Vol. 3, p. 426, pl. 37. - *C. w. wilsonia* para o Brasil.
- 1997 - Sick, H., Orn. Brasileira, Vol. 1, p. 316 - *C. wilsonia*.